

Clipping da Infância e Juventude do TJPE – 05/02/2019

- [Vara da Infância de CG promove Círculo Restaurativo sobre prevenção da gravidez na adolescência](#)
- [MPPE convida população de Caruaru para debater ensino para adolescentes que cumprem medidas socioeducativas](#)
- [Exposição de artesanato da Funase ganha nova temporada em shopping](#)

Assunto: Vara da Infância de CG promove Círculo Restaurativo sobre prevenção da gravidez na adolescência

Fonte: Associação Brasileira dos Magistrados da Infância e da Juventude

Data: 05/02/2019



As integrantes da Equipe Psicossocial Cível da Vara da Infância da Comarca de Campina Grande, a pedagoga Késia Braga e a psicóloga Mayra Ribeiro, realizaram um círculo restaurativo referente ao tema ‘Gravidez na Adolescência’ com as adolescentes acolhidas na Instituição de Acolhimento “Casa da Esperança 2”. A ação aconteceu na última sexta-feira (1º) e fez parte da programação da Semana de Prevenção da Gravidez na Adolescência, preconizada pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Segundo explicou o juiz auxiliar da Vara da Infância de Campina Grande, Hugo Gomes Zaher, a utilização da ferramenta do círculo restaurativo se deu por considerar que esta é uma metodologia que promove a reflexão e possibilita uma comunicação produtiva, eficaz e educativa. “Nesta perspectiva, o próprio grupo é responsável por construir conceitos e alternativas viáveis para os seus participantes, no que diz respeito à temática em questão”, ressaltou.

Para Késia Braga e Mayra Ribeiro, que também são facilitadoras em Círculos de Construção de Paz, a abordagem da temática da gravidez na adolescência através de uma proposta mais horizontal e reflexiva, na qual os próprios sujeitos são colocados como protagonistas do processo de construção do conhecimento, possibilita maior engajamento e comprometimento do público adolescente.

As residentes do Curso de Preparação à Magistratura, Milena Viana e Jéssika Saraiva, acompanharam a atividade e avaliaram o círculo de diálogo como um processo bastante proveitoso, uma vez que as meninas puderam se expressar e, ao mesmo tempo, se informar sobre o tema, com muito respeito e fortalecimento da união do grupo.

Ao avaliar a atuação da equipe multidisciplinar, Hugo Zaher disse ser “bastante importante por aliar a metodologia dos Círculos de Construção de Paz com a conscientização a respeito da

prevenção da gravidez na adolescência, de maneira a garantir que as adolescentes tenham efetivados os direitos fundamentais que possam garantir seu desenvolvimento integral, dentre eles o acesso à educação”.

Já o juiz titular da Vara da Infância e Juventude de Campina Grande, Algacyr Rodrigues Negromonte, relatou que dados das Nações Unidas apontam que o Brasil é o país com a sétima maior taxa de gravidez na adolescência da América Latina. “As ações conscientizadoras, como a realizada pela equipe multiprofissional da Vara, segundo avaliação da própria Nações Unidas, evitam o comprometimento da saúde, educação e potencial de geração de renda das meninas, o que, do contrário, pode prendê-las em uma vida de pobreza, exclusão e ausência de empoderamento”, observou o magistrado.

Durante o círculo, foram propostas pela equipe reflexões e questionamentos sobre os temas adolescência, maternidade e medidas preventivas, bem como acerca do projeto de vida individual das adolescentes acolhidas.

Assunto: MPPE convida população de Caruaru para debater ensino para adolescentes que cumprem medidas socioeducativas

Fonte: MPPE

Data: 05/02/2019



A Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e Juventude de Caruaru convida a população caruaruense e os órgãos que atuam na defesa de crianças e adolescentes para audiência pública com a finalidade de debater o direito à educação dos adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no Centro de Atendimento Socioeducativo de Caruaru (Case Caruaru). A audiência será realizada no dia 13 de março de 2019, a partir das 15h, na sede das Promotorias de Justiça de Caruaru, localizada na avenida José Florêncio Filho, S/N, bairro Maurício de Nassau.



Assunto: Exposição de artesanato da Funase ganha nova temporada em shopping

Fonte: Governo do Estado de PE

Data: 05/02/2019



A partir desta terça-feira (5), peças de artesanato produzidas por socioeducandos da Casa de Semiliberdade (Casem) Caruaru, uma das unidades da Fundação de Atendimento Socioeducativo (Funase), terão mais uma temporada de exposição na Feira Livre Cultural do Caruaru Shopping. Pufes com materiais recicláveis, mesas e itens decorativos são alguns objetos disponíveis para venda. A mostra, que seguirá até o próximo dia 17, é uma parceria entre a unidade da Funase e a direção do centro de compras.

O espaço ficará à disposição do público das 10h às 22h. Os preços das peças variam de R\$ 2 a R\$ 250. Para confeccioná-las, foram usados materiais que seriam descartados na natureza, o que fez com que, além de trabalhar técnicas de artesanato, os socioeducandos colaborassem com a preservação do meio ambiente. Os produtos foram fabricados durante oficinas de arte realizadas na Casem Caruaru. Em dezembro, a Funase já havia realizado outra exposição no mesmo shopping, com foco em artigos natalinos. Em janeiro, teve início esse novo formato de mostra, que acontecerá na primeira semana de cada mês, até junho.

Ligada à Secretaria de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude de Pernambuco (SDSCJ), a Funase vem apostando na realização de atividades artísticas e lúdicas como ferramenta para a socioeducação. “Atividades com esse viés têm um potencial muito significativo para a reinserção social desses adolescentes, além de contribuírem para uma cultura de paz nos ambientes onde eles cumprem a medida socioeducativa”, avalia o secretário de Desenvolvimento Social, Criança e Juventude, Sileno Guedes.

Para a coordenadora geral da Casem Caruaru, Anabel Brandão, o acontecimento da exposição consolida a vocação da unidade da Funase para a prática de oficinas criativas. “Temos fortalecido e dado prioridade a aspectos que levem o jovem que cumpre medida socioeducativa a ter toda possibilidade de sair da Funase com uma carga de conhecimento positiva e, inclusive, ter condições de se inserir no mercado de trabalho. As técnicas ensinadas nas oficinas servem não apenas para a criação dos produtos que estão sendo expostos, mas também para ajudar os socioeducandos no aprendizado de algo que permita a geração de renda”, destaca.